

Aos dez dias do mês de agosto de dois mil e vinte e dois reuniram-se em, às 17:00 horas, os integrantes do CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES na plataforma Teams, da Microsoft. Em razão de insuficiência de quórum, a reunião teve seu início adiado para às 17:10, quando esta pôde ser estabelecida. Na reunião em questão, Ana Cristina deu início introduzindo a pauta única, apresentando sua experiência na organização das eleições do Conselho em 2019. Naquele ano, a comissão eleitoral validou por meio de referendos tanto as candidatas de governo quanto as candidatas da sociedade civil, realizando um acompanhamento de todo o processo das eleições; organizou as representantes de entidades e designou cadeiras. Saliu também que, apesar de haver muito trabalho, já há um direcionamento bem estruturado e organizado para a eleição. Na reunião passada, uma das maiores preocupações apresentadas pelas conselheiras foi a dificuldade de conseguir as urnas eletrônicas, que são necessárias por se tratarem de eleições grandes, especialmente por se tratar de um ano de eleições gerais. Contudo, em uma consulta a área técnica, foi verificado que não existem impedimentos legais para o empréstimo por conta do período eleitoral, desde que a data da eleição do conselho não esteja em concomitância com a data das eleições oficiais, sendo aconselhável que a primeira se dê a partir do início de novembro. Em relação as urnas, não há dificuldades, uma vez que o TRE tem por obrigação o fornecimento das urnas fora do período de eleição oficial. Informou também que o prazo para realizar a solicitação com antecedência prévia é até o final deste mês, apresentando uma data oficial. Dito isso, Ana Cristina abriu para que as conselheiras apresentassem suas falas e indicou que saíssem com propostas até o final da reunião. Melissa foi a primeira a dar uma contribuição, e sugeriu que o prazo fosse estendido para as eleições começarem em fevereiro ou março do ano que vem. Dessa forma, haveria tempo para estabelecer um cronograma com maior tranquilidade, visto que as eleições gerais são de grande importância, e propôs, assim, que se elegesse uma comissão na próxima reunião ordinária, para que em dezembro esse cronograma

fosse apresentado. Em seguida, a conselheira Márcia resgatou o que Melissa trouxe e ressaltou a importância das eleições gerais, que acabam por demandar mais tempo de militância das conselheiras. Patrícia também concordou com a fala das duas, e perguntou se a solicitação das urnas tem algum custo e onde são realizadas as eleições. Ana disse que sim, e informou que as eleições são feitas em colégios e subprefeituras. Em seguida, Mariza pediu a palavra para reafirmar também a fala das demais conselheiras a respeito da mudança de datas. Adriana Pereira teve a palavra e considerou que a primeira quinzena de abril seria a melhor data, por conta das programações do dia 8 de março e as conferências a serem realizadas. Em seguida, Ana sugere que a comissão eleitoral no pleno do conselho seja montada neste ano ainda; que as 7 conselheiras já se integrassem a comissão para que os trabalhos fossem iniciados, e ressaltou que é interessante pensar a realização da eleição do conselho no primeiro semestre de 2023. Houve uma votação para que o procedimento fosse realizado dessa forma; houveram 17 votos a favor de que se seguisse este encaminhamento e 6 conselheiras se abstiveram de votar. Desta forma, nessa reunião extraordinária, a deliberação é de que nesse ano, no pleno de agosto, será eleita a composição da comissão, que fica responsável de pensar e estruturar a eleição, a ser realizada no primeiro semestre de 2023. Assim, com a votação, a reunião se encerrou por esgotamento da pauta única.